

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1573 | 20/10/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MERCADO

## PROFISSIONAL DO FUTURO EM ALTA NO CAMPO

Com a falta de trabalhadores especializados, SENAR-PR leva conhecimentos técnico e tecnológico a produtores, trabalhadores rurais e estudantes universitários





# Aos leitores

As tecnologias digitais aplicadas ao setor agropecuário vêm provocando uma verdadeira revolução no campo. A cada dia surgem novos softwares e novas aplicações de dispositivos, de drones a sensores digitais, capazes de otimizar a produção e impulsionar a produtividade. O produtor rural precisa não apenas dominar os detalhes da sua cadeia produtiva, mas ir além: compreender esse universo digital e entender de que forma essas ferramentas podem ser aliadas no dia a dia dentro da porteira.

O estudo “Profissões Emergentes na Era Digital” – esmiuçado na reportagem de capa desta edição do Boletim Informativo – deixa claro que a demanda é crescente. Já estão faltando trabalhadores qualificados para lidar com as novas tecnologias no campo. Por outro lado, eis aí uma oportunidade: quem se qualificar tem emprego garantido e a certeza de que produzirá mais e melhor. Quem ficar de fora acaba para trás.

Sensível a essa realidade, o Sistema FAEP/SENAR-PR tomou a frente do processo no meio rural paranaense. Temos o programa de Agricultura de Precisão (AP), que dispõe de seis cursos fixos, e outros ofertados conforme a demanda dos produtores. Tudo isso para inserir o produtor nessa revolução tecnológica e, dessa forma, desenvolver o campo do Paraná. Para não ficar de fora, a qualificação é imprescindível, pois softwares, drones, sensores e cultivo em taxa variável são realidade. O futuro é agora, e o Sistema FAEP/SENAR-PR faz parte desse processo.

Boa leitura!

## Expediente

• **FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná**  
**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• **SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR**  
**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto  
**Superintendente Adjunto:** Carlos Augusto Albuquerque.

• **BOLETIM INFORMATIVO**  
**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Aline Barboza  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1573:**  
Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



OPORTUNIDADE  
Novas tecnologias fazem profissões do futuro serem realidade no campo, que enfrenta escassez de mão de obra

PÁG. 6

RECONHECIMENTO



Forbes inclui Comissão Estadual de Mulheres da FAEP na lista dos “50 grupos de Mulheres do Agro do Brasil”

Pág. 3

MARCA FEMININA



CEMF ultrapassa o número de 40 comissões locais em menos de dois anos de atuação

Pág. 4

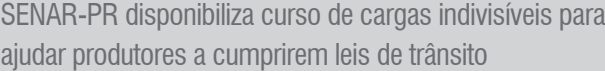
NOVO ZARC



Zoneamento passa a considerar seis tipos de solo e produtores terão que baixar planilha ou app

Pág. 14

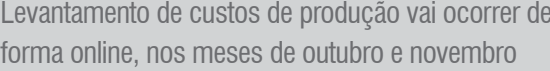
TRANSPORTE PESADO



SENAR-PR disponibiliza curso de cargas indivisíveis para ajudar produtores a cumprirem leis de trânsito

Pág. 20

SUÍNOS E AVES



Levantamento de custos de produção vai ocorrer de forma online, nos meses de outubro e novembro

Pág. 22

## REFERÊNCIA

# Comissão Estadual de Mulheres da FAEP na lista da Forbes

Grupo está na seleção da revista de negócios mais importante do mundo, que reconhece trabalhos que impulsionam a participação feminina no agronegócio



A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) entrou na lista dos “50 Grupos de Mulheres do Agro do Brasil” da revista *Forbes*, publicação de economia e negócios mais importante do mundo, com mais de 100 anos de história. Além da cobertura jornalística, a elaboração de listas de milionários, empresários de sucesso, entre outras, é uma marca registrada do periódico. A seleção que incluiu a CEMF foi publicada no dia 15 de outubro, feita em parceria com o Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA).

“É gratificante ver como a participação das mulheres no agronegócio paranaense tem crescido com a contribuição da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP. O reconhecimento da *Forbes* é mais um reflexo da seriedade e empenho que há por trás dessa conquista”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Segundo a coordenadora da CEMF e vice-presidente da FAEP, Lisiane Rocha Czech, desde a sua criação, em 2021, a CEMF atua na promoção de visitas técnicas, treinamentos e workshops, incentivando a participação de mulheres na agropecuária paranaense. Uma das estratégias é formar comissões locais, de modo a proporcionar maior capilaridade nas ações. Até outubro de 2022, 43 grupos locais já estão constituídos e espalhados pelo Paraná.

“Foi uma surpresa gratificante recebermos a notícia. Atualmente, mulheres do Brasil estão se organizando, em

comissões e grupos, e com esses coletivos ficamos mais fortes. Nosso sucesso também tem a ver com as nossas coordenadoras locais, as comissões nos sindicatos e, principalmente, o apoio da FAEP. Desejamos que nossa comissão seja uma chama que se consolide ao longo do tempo e que fique cada vez mais forte. Um reconhecimento desses por uma instituição como a *Forbes* nos dá ainda mais prestígio”, destaca Lisiane. “Sempre almejamos reconhecimento, já que há um engajamento intenso das integrantes da comissão. Nós fomos surpreendidas, já que a CEMF é um grupo novo, com início das atividades em 2021. Para nós, foi gratificante perceber que aquilo que plantamos na criação já está frutificando a ponto de chamar a atenção do público externo”, enfatiza Kelli Cardoso, técnica do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Junto à publicação da lista, a *Forbes* destacou que o trabalho da mulher no agro sempre existiu, mas que, nos últimos 40 anos, as mulheres deixaram de estar à sombra dos seus pais, maridos e irmãos para estar do lado administrando os negócios. “Agora, os atuais grupos de mulheres são verdadeiros encontros do agro. Independentemente da área de atuação, existem ricas trocas de experiências, esclarecimento de dúvidas e acolhimento e, acima de tudo, companheirismo”, destaca Helen Jacintho, coordenadora do *ForbesAgro Mulher*.



# Em menos de dois anos, CEMF forma mais de 40 grupos locais

Criada no início de 2021, Comissão Estadual de Mulheres da FAEP já mobilizou mais de 1,4 mil mulheres no Paraná, fortalecendo o sistema sindical



Desde a criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), a presença feminina tem sido fortalecida em dezenas de sindicatos rurais do Paraná. Por meio das comissões locais, as mulheres estão mais organizadas e determinadas a reivindicarem seus espaços no agronegócio paranaense, dentro e fora da porteira.

O trabalho da CEMF já mostra resultados consolidados, inclusive em números. Hoje, 43 comissões locais já estão formadas em todas as regiões do Paraná. Ao todo, mais de 1,4 mil mulheres fazem parte da mobilização estadual, sendo cerca de 200 na coordenação dos grupos locais (veja no mapa ao lado).

“Em cada município encontramos um perfil diferente. Temos grupos mais maduros, outros que exigem um trabalho maior para se consolidar, pois têm muitas dúvidas. Mas sei como elas estão se sentindo, porque no começo também

tínhamos muitas perguntas. É no desenvolvimento do trabalho que a gente vai entendendo”, afirma a coordenadora da CEMF, Lisiane Rocha Czech. “O maior desafio é a convocação, a pessoa acreditar no grupo. Mas a força coletiva tem dado ótimos resultados”, complementa.

## Divisor de águas

Para Lisiane, o 10º Encontro de Produtoras Rurais, realizado em agosto em Cascavel, no Oeste do Paraná, que reuniu mais de 650 mulheres, foi um divisor de águas para a Comissão Estadual. O evento funcionou como uma vitrine do trabalho, expondo os resultados que a mobilização feminina pode trazer e incentivando a organização de novos grupos.

Diante desta necessidade que veio do campo, a FAEP disponibilizou um trabalho de consultoria personalizada

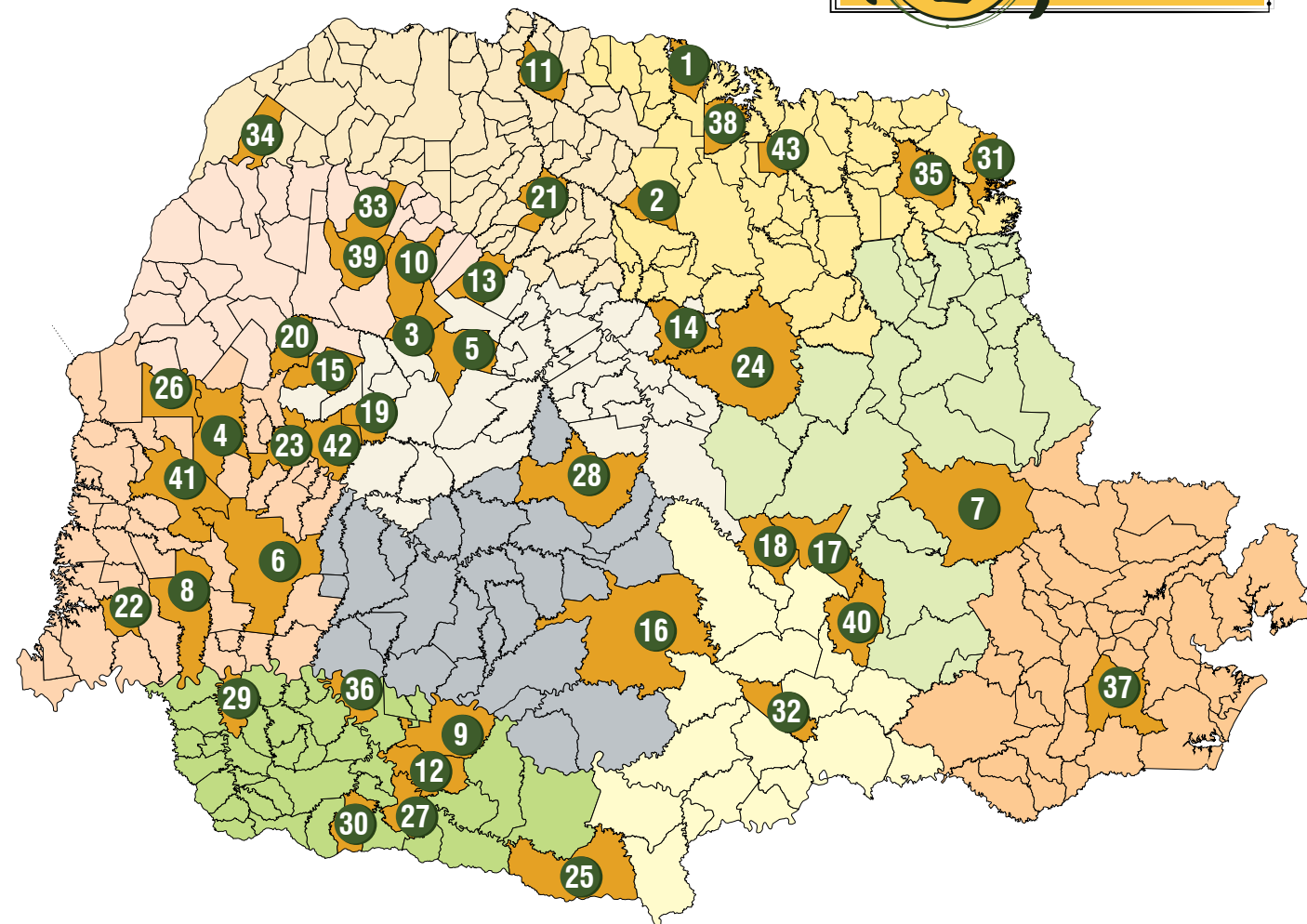
para as comissões locais. Sete profissionais foram treinados para identificar as demandas de cada localidade, com o objetivo de compreender o propósito de cada um dos grupos e transformar ideias em um plano de ações, com prazos e metas.

Após a capacitação das comissões, Lisiane revela que o próximo passo é realizar reuniões com as coordenações locais para debater as ações planejadas e realizadas. “O *networking*, que já está acontecendo, é muito importante, para que as mulheres se sintam encorajadas e também parte de algo maior”, ressalta.

As comissões locais de mulheres que estiverem interessadas em receber a consultoria precisam solicitar ao sindicato rural do qual fazem parte, para que este entre em contato com o Departamento Sindical da FAEP, no telefone (41) 2169-7963.

## Mapa das comissões locais

Veja em quais municípios estão organizados os 43 grupos locais, formados com apoio da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP



- |                        |                 |                                 |
|------------------------|-----------------|---------------------------------|
| 1. Alvorada do Sul     | 15. Goioerê     | 29. Realeza                     |
| 2. Arapongas           | 16. Guarapuava  | 30. Renascença                  |
| 3. Araruna             | 17. Ipiranga    | 31. Ribeirão Claro              |
| 4. Assis Chateaubriand | 18. Ivaí        | 32. Rio Azul                    |
| 5. Campo Mourão        | 19. Juranda     | 33. Rondon                      |
| 6. Cascavel            | 20. Mariluz     | 34. Santa Cruz do Monte Castelo |
| 7. Castro              | 21. Maringá     | 35. Santo Antônio da Platina    |
| 8. Céu Azul            | 22. Medianeira  | 36. São Jorge D'Oeste           |
| 9. Chopinzinho         | 23. Nova Aurora | 37. São José dos Pinhais        |
| 10. Cianorte           | 24. Ortigueira  | 38. Sertãozinho                 |
| 11. Colorado           | 25. Palmas      | 39. Tapejara                    |
| 12. Coronel Vivida     | 26. Palotina    | 40. Teixeira Soares             |
| 13. Engenheiro Beltrão | 27. Pato Branco | 41. Toledo                      |
| 14. Faxinal            | 28. Pitanga     | 42. Ubatã                       |
|                        |                 | 43. Uraí                        |



# Tecnologia amplia demanda por profissões do futuro no campo

Estudo estima que, nos próximos dez anos, vão faltar mais de 148 mil profissionais para atuar nas três principais carreiras tecnológicas aplicadas ao agro

Por Felipe Aníbal

Os rápidos avanços tecnológicos vêm provocando uma revolução no campo, a ponto de transformarem os sistemas produtivos e o dia a dia dentro da porteira. A Agricultura Digital (AD), que compreende a utilização de tecnologias que vão dos drones à telemetria, é uma realidade tão consolidada, que já estabeleceu as chamadas profissões do futuro. E a demanda é crescente: ao longo dos próximos dez anos devem faltar 148,7 mil profissionais qualificados, nas três principais carreiras tecnológicas aplicadas ao setor agropecuário.

Essas projeções foram traçadas na pesquisa “Profissões Emergentes na Era Digital”, publicada no ano passado pela

Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Núcleo de Engenharia Organizacional (NEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo quantificou a procura de três profissões (técnico em agricultura digital, técnico em agronegócio digital e engenheiro agrônomo digital), considerando a demanda em três períodos diferentes: curto prazo (em dois anos), médio prazo (cinco anos) e longo prazo (dez anos).

A carência de profissionais já é uma realidade no meio rural. Segundo o estudo, as perspectivas são de que, já no curto

prazo, 66,2 mil postos de trabalho não sejam preenchidos por falta de mão de obra qualificada nas três principais profissões do futuro. A demanda deve ser ainda maior, já que o estudo também identificou outras cinco carreiras em tendência, totalizando oito áreas tecnológicas voltadas ao agronegócio (veja a descrição de cada uma e as projeções nas páginas 10 e 11).

“O campo está cada vez mais tecnificado. Hoje, o produtor rural não pode mais se dar ao luxo de entender apenas de sua cadeia produtiva, seja qual for. Ele tem que entender pelo menos os conceitos básicos da Agricultura Digital. Drones, máquinas agrícolas com tecnologia embarcada e softwares que otimizam a produção são uma realidade. As profissões do futuro já são o nosso presente”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A percepção da importância de o setor rural acompanhar o desenvolvimento das tecnologias chegou ao campo do Paraná. Em pesquisa feita pelo Sistema FAEP/SENAR-PR no fim de 2021, 71% dos entrevistados concordaram que a agricultura passa por uma transformação digital. Por outro lado, há dados que indicam que a demanda também é grande em terras paranaenses: só 11% disseram ser fácil contratar profissionais com pleno domínio de ferramentas de AD, enquanto 63% discordam dessa afirmação. Os dados também sugerem a necessidade de capacitar produtores e trabalhadores para lidar com as tecnologias (veja o gráfico na página 9).

“Hoje, o produtor precisa entender de tecnologia, de software e hardware, para unir isso com a sua produção. Por outro lado, tem o caminho inverso: profissionais da área de tecnologia vindo ao campo. Essa multidisciplinaridade vai ser, cada vez mais, uma constante no setor rural. Tudo isso evidencia a necessidade de especialização”, ressalta Heli Heros Teodoro de Assunção, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

## Atualização

Atento a essas transformações no campo, o Sistema FAEP/SENAR-PR começou, em 2012, a formatar cursos que deram origem ao seu programa de Agricultura de Precisão (AP). Hoje, esse braço de atuação contempla seis títulos fixos, incluindo “Direcionamento automático de máquinas agrícolas” e “Operação de drones” – este, um dos cinco cursos mais procurados do portfólio e prestes a completar mil turmas. Além disso, a entidade tem desenvolvido capacitações pontuais, sob demanda dos produtores, como cursos de monitor de plantio, plantio em taxa variável e monitoramento de colheita e pulverização em taxa variável. Se a demanda continuar alta, esses cursos podem vir a fazer parte do catálogo permanente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Hoje, temos imagens de satélites e softwares gratuitos. O que falta é o profissional que vai trabalhar esses dados. Essa demanda por mão de obra está aumentando conforme o produtor percebe que é imprescindível fazer uso desses recursos tecnológicos para produzir com mais eficiência e aumentar a produtividade”, observa Nader Maciel Corso, técnico do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Outro ponto que tem evidenciado o papel de protagonismo do SENAR-PR neste processo de capacitação do produtor rural é que, na educação formal, as mudanças curriculares ocorrem de forma mais lenta. Ou seja, as universidades ainda não adequaram suas grades à nova realidade tecnológica do meio rural. Assim, o SENAR-PR tem sido decisivo ao levar conhecimento técnico atualizado aos produtores e trabalhadores rurais, e também contribuído, de forma complementar, à formação de universitários das ciências agrárias.

“A estrutura curricular das universidades, hoje, ainda não prepara o aluno para essa nova realidade no campo”, apontou Assunção. “Com certeza o SENAR-PR consegue responder às demandas do campo mais rapidamente que a universidade, assumindo esse papel de atualizar o setor agropecuário”, acrescentou.

Além disso, o SENAR-PR já atua para levar esses conceitos às próximas gerações do meio rural. Em novembro, a entidade deflagrou um projeto-piloto que inclui um módulo de drones dentro do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – programa voltado a estudantes de 14 a 18 anos, provenientes de famílias ligadas ao meio rural. Por se tratar de alunos menores de idade, a capacitação trabalha com drones de pequeno porte, até 250 gramas, e aos quais a legislação não se aplica.

“Vamos fazer uma avaliação dos resultados desse projeto-piloto, já com intenção de trazer de forma definitiva à grade do JAA. Essas aplicações permitem trabalhar conceitos atuais, como Big Data, internet das coisas, presentes no meio rural”, observa Corso.

## O futuro chegou

O estudo “Profissões Emergentes na Era Digital” também traçou uma análise sobre as novas ferramentas no campo. Segundo a publicação, o setor agropecuário tem acesso e capacidade financeira para implantar as tecnologias digitais de forma muito mais rápida em comparação com o setor industrial. O material também ressalta que muitos desses recursos tecnológicos da Agricultura Digital já vêm “embarcados” nos maquinários usados para plantio e colheita – como direcionadores automáticos.

Além disso, a pesquisa detalha que os produtores podem cruzar dados de aplicativos de clima com informações especializadas de zoneamento agrícola para planejar a safra, além de poder lançar mão de plataformas comerciais para escoar a produção. Isso sem falar em recursos como pulverização por drones, telemetria e sensores que auxiliam a otimizar a produção no campo em diversas etapas (veja os conceitos no gráfico da página 11).







## “Tecnologia trouxe oportunidades”

A pandemia do novo coronavírus mudou drasticamente a vida profissional do instrutor do SENAR-PR e especialista em agronegócio, Luiz Augusto Burei, de Cantagalo, região Sul do Paraná. Com a suspensão dos cursos por medidas sanitárias, ele passou a investir todo seu tempo em sua empresa, a Agro Burei. Usando a tecnologia a seu favor, com o apoio de cinco programadores, o especialista em agronegócio começou a desenvolver o aplicativo AG+ Alta Performance, voltado a ajudar o produtor a fazer a gestão da propriedade rural, por meio de indicadores econômicos, financeiros e zootécnicos. Lançado há três meses, o produto já tem clientes em todo o Paraná.

“A maioria [dos clientes] é composta por pequenos e médios produtores, que conseguiram envolver sua família na utilização da ferramenta de gestão da propriedade. Não é a centralização da gestão em uma pessoa. É o compartilhamento da gestão entre a família”, explica Burei,

que também é técnico em agropecuário e em gestão de agronegócios e especialista em administração financeira.

Desde 2009 nos quadros do SENAR-PR, Burei foi um dos instrutores que atuaram na reformulação do Programa Empreendedor Rural (PER). Na avaliação do especialista, o campo está no meio de uma revolução tecnológica e as mudanças serão cada vez mais frequentes, o que vai exigir do produtor e do trabalhador rural atualizações constantes. Para ele, o uso das tecnologias já é imprescindível para otimizar a produção em todos os níveis.

“A evolução tecnológica demorou a chegar no agro, mas veio para ficar. Hoje, o produtor com acesso à internet pode fazer a gestão a propriedade de onde quer que esteja. Quando vier o 5G, vamos dar um salto maior”, prevê Burei. “A tecnologia trouxe oportunidades. Com elas, o produtor passa a usar mais conhecimento do que a força bruta. Ele potencializa a produção: produz mais em menos tempo e, consequentemente, ganhando mais dinheiro”, complementa.



## “Não há espaço para aventureiros”

Por dois anos – entre 2019 e 2021 – o engenheiro agrônomo **Andrei Mori** teve uma empresa de pulverização aérea por drones, que atendia todo o Paraná. Ele interrompeu as atividades por uma série de fatores, que incluem a necessidade de aprimoramento nas aeronaves (principalmente no que diz respeito à autonomia de baterias) e de avanços na regulamentação e fiscalização do setor. Especialista em agronegócio, Mori ressalta: o uso de tecnologias requer especialização.

“Eu decidi esperar o mercado se equalizar, termos mais dados sobre metodologia de uso, para voltar a operar. Hoje, não existe fiscalização. Isso abre precedente para que pessoas sem conhecimento técnico comprem um drone e ofereçam o serviço”, aponta Mori, que também tem uma empresa de consultoria de agronegócio e é diretor de política profissional da Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel. “Não é ir ao Paraguai, comprar um drone e sair aplicando. Não há espaço para aventureiros”, complementa.

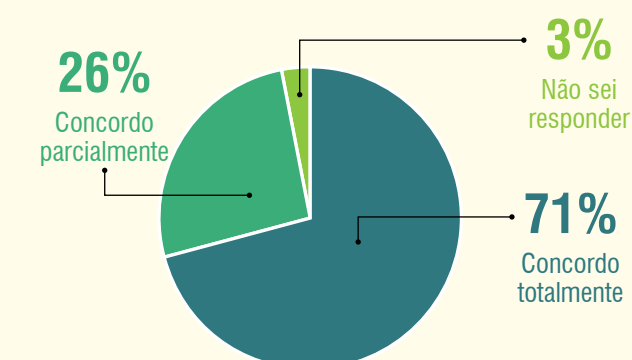
O consultor ressalta que a aplicação de agroquímicos por drones é uma excelente alternativa complementar à pulverização convencional – por máquinas agrícolas. O uso da tecnologia, no entanto, requer um mapeamento da área e o entendimento claro das metodologias agrônômicas de aplicação – que podem ser feitos, também, com ajuda de drones. Para isso, é imprescindível que um engenheiro agrônomo conduza o trabalho.

“É um serviço que não pode ser feito por quem entende só de tecnologia. Tem que ser feito por alguém do agronegócio”, ressalta. “Por isso, há a necessidade de capacitação, educação, entendimento das potencialidades da ferramenta e da legislação. Temos uma necessidade grande de formação. O SENAR-PR tomou a frente desse processo. Não tenho dúvidas de que a saída é a profissionalização”, ressalva.

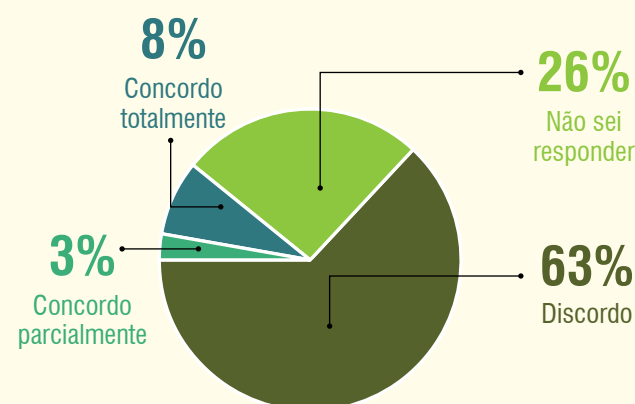
## Percepção sobre tecnologias digitais

No fim de 2021, o Sistema FAEP/SENAR-PR fez uma pesquisa com 231 produtores, profissionais e líderes rurais:

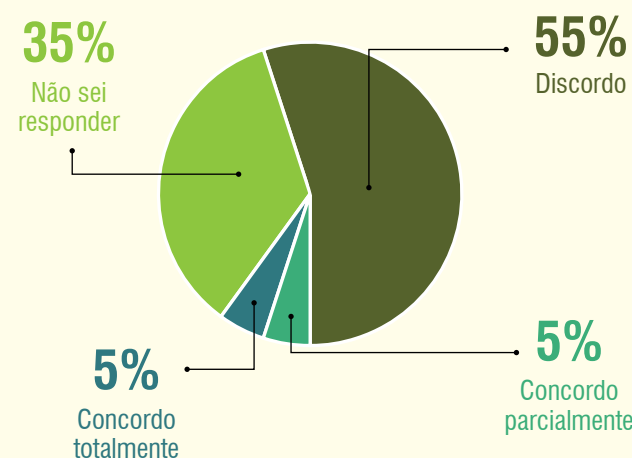
A agricultura está passando por uma transformação digital



É fácil contratar profissionais com domínio de ferramentas de Agricultura Digital



Produtores e trabalhadores rurais estão capacitados para lidar com tecnologias digitais





Profissões emergentes

Com base na ascensão de novas tecnologias no campo, pesquisa listou oito ofícios do setor agropecuário que vão se destacar ao longo da próxima década

Operador de drones

A demanda por drones em áreas aplicadas no setor agropecuário exigirá guias experientes;



Técnico em agricultura digital

Técnicos desse nível precisam entender tanto de processos do campo quanto de novas tecnologias para encontrar soluções práticas para a produção rural;



Designer de máquinas agrícolas

Profissional responsável por desenvolver soluções para maquinário agrícola, seguindo padrões de sustentabilidade ambiental, econômica e social;



Agricultor urbano

Atuará acompanhando a evolução do cultivo de alimentos nas grandes cidades, com base em análise de dados de produção e em técnicas modernas;



Engenheiro agrônomo digital

Deve conhecer as novas tecnologias para aplicá-las nos processos e negócios rurais, projetando as propriedades com base em ferramentas digitais;



Técnico em agronegócio digital

Focado em negócios a partir do uso de tecnologias digitais, concebe a produção, desde plantio, bem-estar animal e clima, otimizando o agronegócio;



Cientista de dados agrícolas

Profissional com conhecimento mercadológico agrícola, conhecimento de softwares, de plantio e de geoprocessamento;



Engenheiro de automação agrícola

Profissional especializado na área de automação para a agricultura, com conhecimento em todas as etapas da produção rural.



Demanda por profissionais

O estudo destaca que vão faltar profissionais em algumas áreas. Para tanto, considera três cenários: curto prazo (em dois anos), médio prazo (cinco anos) e longo prazo (dez anos)

Técnico em agricultura digital

|             | Oferta acumulada | Demanda estimada |
|-------------|------------------|------------------|
| Curto prazo | 32 mil           | 86,5 mil         |
| Médio prazo | 34,8 mil         | 99,5 mil         |
| Longo prazo | 40,2 mil         | 112 mil          |

Técnico em agronegócio digital

|             | Oferta acumulada | Demanda estimada |
|-------------|------------------|------------------|
| Curto prazo | 1,6 mil          | 5,8 mil          |
| Médio prazo | 2,8 mil          | 14,5 mil         |
| Longo prazo | 4,7 mil          | 29 mil           |

Engenheiro agrônomo digital

|             | Oferta acumulada | Demanda estimada |
|-------------|------------------|------------------|
| Curto prazo | 4,5 mil          | 15 mil           |
| Médio prazo | 11,2 mil         | 38 mil           |
| Longo prazo | 22,4 mil         | 75 mil           |

Tecnologias emergentes

Com base em entrevistas com agentes do setor, pesquisa elencou as cinco tecnologias digitais que estão em alta no campo



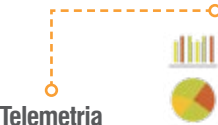
Drones

Vêm sendo utilizados para fazer mapeamentos e controles de gestão das propriedades, entre outros



Piloto-automático

Tecnologia que automatiza o direcionamento de máquinas agrícolas trazem impactos positivos, com maior precisão



Telemetria

Dados do GPS permitem delimitar espaços da propriedade para analisar e tratar infestações e avaliar as condições do solo



Sensores

São capazes de coletar dados relativos à temperatura, umidade, condições de irrigação e a sanidade das plantas, entre outros



Pulverização

Com dados coletados sobre locais onde pragas se instalaram, é possível guiar a aplicação de defensivos de modo localizado

Fonte: Pesquisa "Profissões Emergentes na Era Digital" (UFRS)





O Sistema FAEP/SENAR-PR vai promover três palestras durante a Feira Paranaense de Energias Renováveis 2022, nos dias 26, 27 e 28 de outubro, em Cascavel. Os temas do evento gratuito voltado para produtores rurais e demais públicos de interesse são: Energia Solar, Biogás e Segurança Energética. Mais informações: [agroinformativo.com](http://agroinformativo.com).

## CEMF no congresso nacional de mulheres

A coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), Lisiane Rocha Czech, a técnica do Departamento Sindical da entidade Kelli Cardoso e outras 12 coordenadoras locais da CEMF vão participar do 7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, nos dias 26 e 27 de outubro, em São Paulo. O objetivo é aprimorar o conhecimento e identificar novas estratégias que possam ser utilizadas na mobilização no Paraná.



## Compromissos do IDR-Paraná

No dia 10 de outubro, a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, participou da reunião do Conselho Consultivo Estadual do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), quando ocorreu a entrega dos compromissos para 2023. O plano tático do IDR-Paraná envolve programas, projetos e atividades em sete mesorregiões do Estado.



## Falecimento de Reny Gerardi



O Sistema FAEP/SENAR-PR lamenta o falecimento de Reny Gerardi de Lima, importante líder rural da região Sudoeste do Paraná e um dos expoentes da suinocultura estadual. Ele faleceu no dia 15 de outubro, aos 68 anos, em Pato Branco. De 2013 a 2021, Gerardi presidiu a Comissão Técnica (CT) de Suinocultura da FAEP. Ainda, Gerardi também era delegado-representante do Sindicato Rural de Pato Branco junto à FAEP, diretor-secretário da Sociedade Rural de Pato Branco e integrante da diretoria da Associação Paranaense de Suinocultores.



## Projetos para Gestão 2023/26

No dia 6 de outubro, o deputado estadual Luiz Claudio Romanelli, reeleito para gestão 2023/26, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para expor alguns dos seus projetos voltados para o setor rural paranaense ao presidente da entidade, Ágide Meneguette.

# Sistema Sinal Agro ajuda a combater crimes no campo

Ferramenta permite comunicação imediata de roubos e furtos em propriedades rurais de todo o país com a Polícia Rodoviária Federal

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) colocou à disposição dos produtores um sistema eletrônico para auxiliar no combate a ações criminosas nas propriedades rurais em todo o território nacional. Com o nome Sinal Agro, a ferramenta tem a finalidade de agilizar a comunicação de furtos e roubos no campo, aumentando a segurança dos agricultores brasileiros.

Após receber a comunicação, a PRF analisa e valida a ocorrência, que será disparada em um raio de 200 quilômetros, por meio de um alerta nos smartphones dos policiais. O serviço funciona 24 horas por dia. A expectativa é que, futuramente, a ferramenta possa ser integrada a outros sistemas em funcionamento nos Estados, a fim de aumentar a cobertura no atendimento.

De acordo com a PRF, a possibilidade de recuperação de um produto de roubo ou furto é maior nas primeiras horas após a ocorrência do fato. Dessa forma, o Sinal Agro permite, imediatamente após o registro, a comunicação imediata entre policiais rodoviários federais de todo o país.

É importante frisar que o registro no sistema Sinal Agro não substitui o Boletim de Ocorrência, que deve ser realizado na Polícia Civil. A PRF também alerta que a falsa comunicação por meio do sistema incorre em crime previsto no Código Penal, com aplicação de multa ou pena de detenção de um a seis meses.

### Como utilizar

Para fazer o registro da ocorrência, o usuário deve acessar o site da PRF ([gov.br/prf](http://gov.br/prf)) e clicar no ícone correspondente ao Sinal Agro, localizado na seção "Serviços ao Cidadão". A ferramenta também pode ser acessada pelo endereço eletrônico [sicop.prf.gov.br/sicop/sinal/agro](http://sicop.prf.gov.br/sicop/sinal/agro).

O usuário deve preencher os formulários com seus dados atualizados e, na sequência, fornecer informações sobre a ocorrência, como tipo de roubo ou furto, data, hora e localização aproximada. Também é possível anexar fotos e incluir observações.

O registro também pode ser feito por telefone pelo 191, número de emergência da PRF.



**Sinal AGRO** | Sistema Nacional de Alarmes para o Agronegócio



### Cartilha de segurança rural

A Polícia Militar do Paraná, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, elaborou uma cartilha sobre segurança rural. O material com 20 páginas é um guia completo para reduzir as chances de agricultores e pecuaristas serem vítimas de criminosos. Entre os conteúdos abordados, estão melhorias estruturais nas edificações, cercados e iluminação das áreas mais distantes de centros urbanos, além de orientações sobre o comportamento dos moradores.



# Novo Zarc da soja passa a valer na safra 2023/24

Metodologia com seis tipos de solos considera composição da terra para definir de forma mais completa os riscos envolvidos na lavoura

Por Antonio C. Senkovski

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) está mais completo, pois passou a contar com seis tipos diferentes de classes de água disponível no solo. Antes, eram três divisões que levavam em consideração apenas a concentração de argila na composição. Na nova forma de identificar os tipos de terra, há uma fórmula que envolve a proporção percentual entre argila, silte e areia, correlacionados com a quantidade de água que pode ser armazenada no solo, o chamado índice de Água Disponível (AD). Na prática, a partir de agora, o produtor terá que baixar um aplicativo e/ou uma planilha para identificar a classe do seu solo pelas novas regras (veja como fazer nas páginas 16 e 17). A primeira cultura a adotar os novos parâmetros será a soja na safra 2023/24.

As regras da nova classificação estão na Instrução Normativa (IN) 1/2022, da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em vigor desde 1º de julho. A norma antiga (IN SPA/Mapa 2/2021), que estabelece os tipos de solo com base na concentração de argila, permanece vigente. Isso ocorre porque todas as portarias de Zarc utilizam a metodologia atual, válidas até que uma nova seja publicada, o que acontece sempre antes do início da safra, quando houver.

A nova metodologia foi desenvolvida e validada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Solos, com participação do setor produtivo. “As atualizações sistêmicas de metodologia iniciaram em 2017, ano em que tivemos uma reunião na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, na qual foram apresentadas as mudanças e os critérios técnicos pela equipe da Embrapa para o Zarc de soja”, lembra Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Diante da mudança, o produtor precisa saber, para ficar em dia com suas obrigações, que o novo método de classes de AD1 a AD6 considera as três frações de solo (argila, silte e areia). “A nova fórmula que classifica os solos é mais complexa, contemplando melhor as interações que resultam na capacidade de armazenamento de água nos diferentes solos que temos. Esse é um dos parâmetros principais para se determinar o período recomendado de plantio para cada cultura na metodologia do Zarc”, explica Ana Paula.

## Zoneamento

O Zarc define o melhor momento para se cultivar no Brasil, pois indica a probabilidade de perdas na produção para determinada cultura e por município, sinalizando os períodos de semeadura com menor risco climático. Esse zoneamento é obtido a partir de um amplo banco de dados oficiais, sistematizado pela Embrapa, que envolvem séries climatológicas históricas, tipos de solo, comportamento e exigências da espécie plantada, tipos de cultivares e sistemas de produção. Com base nisso, as classificações de riscos são de 20%, 30% e 40% (estes estratos seguem inalterados).

Atender ao Zarc é requisito obrigatório para concessão de financiamentos agropecuários por instituições financeiras, no âmbito do crédito rural e acesso ao Proagro e Proagro Mais. Além disso, plantar dentro dos períodos do Zarc também é obrigatório para quem acessa a subvenção federal na contratação de seguros agrícolas, sendo que as seguradoras podem, inclusive, ser mais restritivas nos períodos ou nos tipos de solos aceitos para contratação.



## Maior abrangência dos solos

Hugo Borges Rodrigues, coordenador-geral de risco agropecuário no Mapa, explica as mudanças na classificação de solos e os impactos no agro nacional

### Por que o Mapa mudou a classificação de solos?

O Zarc é uma ferramenta técnico-científica cuja metodologia foi desenvolvida na década de 1990. A nova classificação dos solos no Zarc faz parte de um conjunto de avanços na metodologia e nos parâmetros. A estimativa da capacidade de armazenamento de água no solo é fundamental para os estudos de riscos de produção agrícola em modelos de simulação e planejamento como o Zarc. A avaliação direta do volume de Água Disponível (AD) é bastante onerosa, pois envolve a coleta de amostras indeformadas e avaliações feitas por laboratórios especializados. Essa dificuldade tem levado os pesquisadores a buscarem formas indiretas de estimar a AD do solo. Com a publicação da nova instrução normativa, a classificação foi simplificada para ser estimada em função da composição granulométrica de teores em porcentagem de areia, de silte e de argila. Isso permitirá uma maior abrangência de solos enquadrados.

### Como se chegou a esse modelo de seis tipos?

A nova metodologia de classificação foi baseada na pesquisa “Predição da água disponível no solo em função da granulometria para uso nas análises de risco no Zoneamento Agrícola de Risco Climático”, da Embrapa. O trabalho foi uma solicitação do Mapa para melhorias na metodologia do Zarc.

### A partir de quando o novo modo de classificar os solos será adotado?

Os estudos de Zarc são atualizados por cultura em nível nacional. É natural que algumas culturas tenham entre três e cinco anos para serem atualizadas com as novas metodologias. Dessa forma, os estudos de

Zarc realizados no formato de três tipos de solos continuam válidos até que um novo estudo seja realizado para cultura. A primeira cultura que passará a ter novo formato, já válido para safra 2023/2024, será a soja, cujos resultados (portarias de Zarc) serão divulgadas em dezembro de 2022. A antecipação da divulgação dos resultados (que já foram validados com os agentes interessados) visa dar maior previsibilidade para adaptação ao novo formato.

### Na prática, o que o produtor precisa fazer em relação ao que vinha fazendo?

O produtor precisa ter uma análise granulométrica do solo que seja representativa da área de plantio. Na prática não existe mudança, pois para classificar o solo no formato anterior (três tipos de solo) também é necessário conhecer os teores de areia, silte e, principalmente, argila. Dessa forma, as análises já existentes são válidas para classificação dos solos nos dois formatos utilizados pelo Zarc. Cabe destacar que no aplicativo “Zarc Plantio Certo” é possível inserir os teores de areia, silte e argila para classificação dos solos em seis classes de AD e também no site do mapa foi disponibilizada uma calculadora para facilitar a classificação.

### O novo modelo de classificação traz que benefícios ao produtor?

O principal é a melhor indicação do risco ao qual o produtor está exposto. Também ocorre uma maior abrangência dos solos brasileiros (mais de 90%), pois na classificação anterior não considerava solos com teores menores que 10% de argila, e com mais de 35% de argila eram enquadrados em apenas uma classe.



# Nova classificação de solos

Confira como era e como ficou a divisão de solos adotados no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc)

## COMO ERA

Para chegar ao tipo de solo, a classificação antes levava em consideração basicamente a proporção de argila:

tipo 1

**Arenosos:** teor mínimo de 10% de argila e menor do que 15%; ou com teor de argila igual ou maior do que 15%, nos quais a diferença entre o percentual de areia e o percentual de argila seja maior ou igual a 50%;

tipo 2

**Médios:** teor mínimo de 15% de argila e menor do que 35%, nos quais diferença entre o percentual de areia e o percentual de argila seja menor do que 50%;

tipo 3

**Argilosos:** teor de argila maior ou igual a 35%.

## COMO FICA AGORA

Na nova metodologia, são levados em consideração outros critérios na proporção de areia, silt e argila no solo, que permitem chegar a um número que indica a “**Água Disponível (AD)**”:

AD1

para valores de AD maiores ou iguais a 0,34 e menores que 0,46 mm cm<sup>-1</sup>;

AD2

para valores de AD maiores ou iguais a 0,46 e menores que 0,61 mm cm<sup>-1</sup>;

AD3

para valores de AD maiores ou iguais a 0,61 e menores que 0,80 mm cm<sup>-1</sup>;

AD4

para valores de AD maiores ou iguais a 0,80 e menores que 1,06 mm cm<sup>-1</sup>;

AD5

para valores de AD maiores ou iguais a 1,06 e menores que 1,40 mm cm<sup>-1</sup>;

AD6

para valores de AD maiores ou iguais a 1,40 mm cm<sup>-1</sup>.

Para saber qual é o índice de AD no solo, o produtor rural tem

duas opções

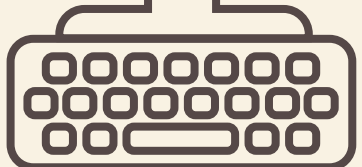
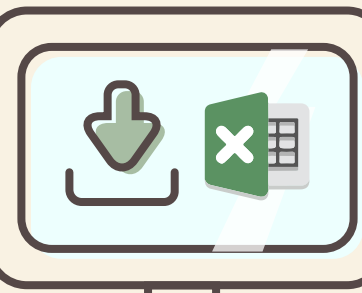
#1 ou #2

Baixar uma planilha de Excel no site do Mapa e preencher com os dados da sua análise de solos



Baixar o aplicativo “Zarc Plantio Certo”

Aponte a câmera do seu celular para o Qr Code e acesse um vídeo explicativo sobre como saber o tipo do seu solo:



Acesse o Qr Code e baixe a planilha:



## importante:

- Ter em mãos a análise granulométrica do solo;
- A nova metodologia estabelece que a análise de solos seja feita em uma profundidade de **40 cm**.

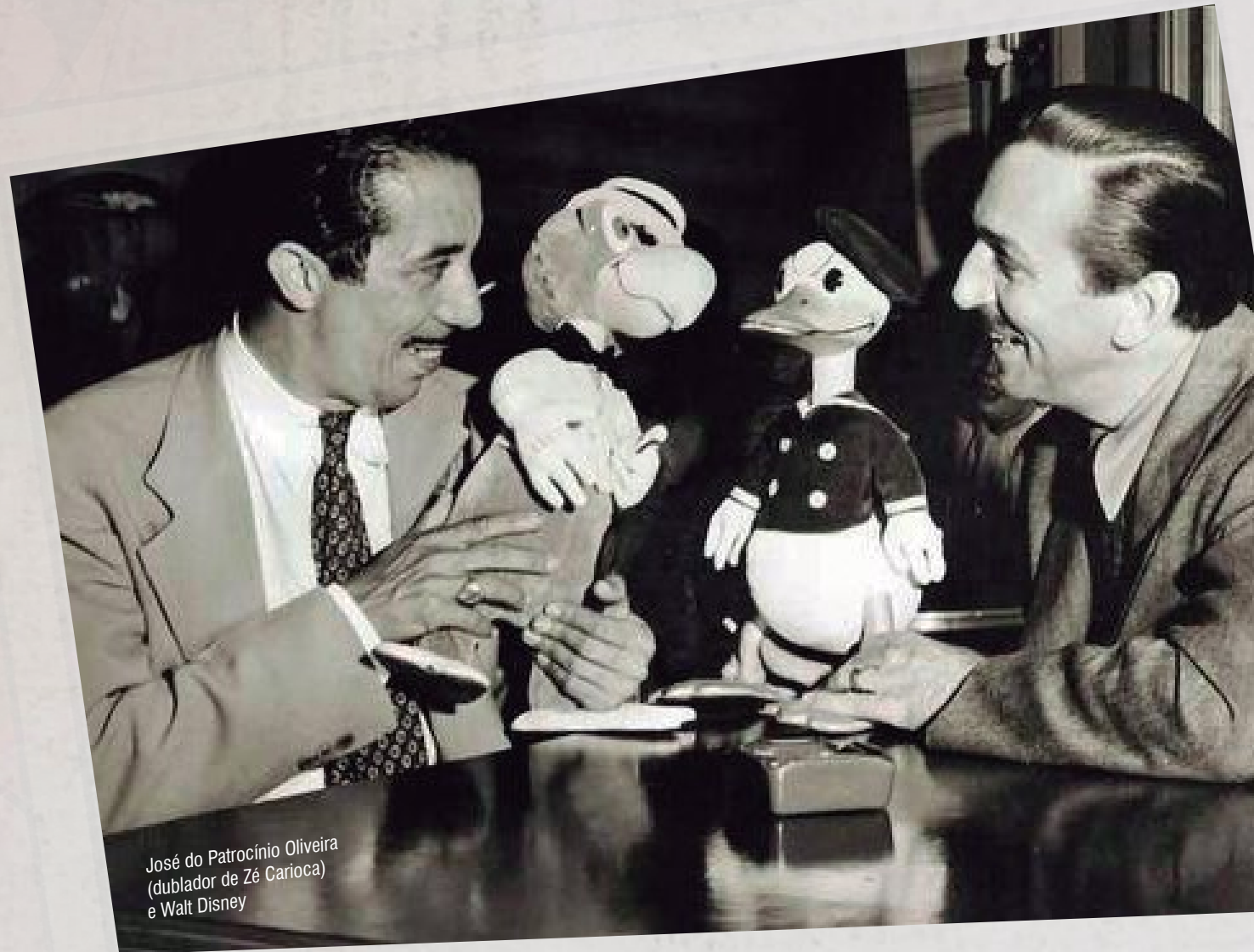
Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR



# O MALANDRO BRASILEIRO DA DISNEY

**INSPIRADO EM UM  
MULTI-INSTRUMENTISTA  
PAULISTA, ZÉ CARIOCA FOI  
CRIADO HÁ 80 ANOS PARA  
APROXIMAR OS ESTADOS  
UNIDOS DOS PAÍSES  
LATINO AMERICANOS**

Em 1941, acompanhado de uma pequena comitiva, Walt Disney desembarcou no Rio de Janeiro para promover um filme de sua companhia. O desenhista e produtor já vinha com uma ideia: criar um personagem inspirado em um animal da fauna brasileira como estratégia de aproximar os Estados Unidos de países da América Latina. Disney chegou a encomendar a seus ilustradores um personagem baseado em um tatu-bola, mas ao ouvir inúmeras piadas de papagaio, mudou de ideia. A “ave falante” que tão bem se alinhava ao espírito descontraído do brasileiro representaria o país no próximo filme dos estúdios Disney.



José do Patrocínio Oliveira  
(dublador de Zé Carioca)  
e Walt Disney

Durante a passagem pelo Rio, Disney assistiu a um ensaio do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela e conheceu o sambista Paulo da Portela. Ali, decidiu que o novo personagem seria afeito ao mais brasileiro dos ritmos. Também conheceu Manuel Vicente Alves, conhecido como Dr. Jacarandá, um rábula — advogado não formado — para lá de folclórico, que usava paletó, chapéu-palheta e gravata borboleta. Disney ponderou que aquele era o traje ideal para “o papagaio”.

Mas a maior inspiração veio dias depois, em pleno Hotel Copacabana Palace, onde Disney conheceu o multi-instrumentista José do Patrocínio Oliveira, o Zezinho, que tocava cavaquinho no Bando da Lua, conjunto que acompanhava Carmen Miranda. “Quando o Disney o viu, falou: ‘Esse é o cara perfeito para basear o personagem’. E assim foi feito”, conta Gerson Teixeira, roteirista da Disney. Assim, inspirado

em Zezinho, nascia Zé Carioca, o personagem que tão bem ilustrava os modos despachados e com uma dose de malandragem do brasileiro médio.

O mais curioso é que, diferentemente do personagem que inspirou, José do Patrocínio não era “carioca da gema”, mas provinha de Jundiá, interior de São Paulo. Apesar de sua origem, o multiinstrumentista tinha o jeito descontraído que Disney tanto procurava. “Me viram no estúdio, falando desse jeito que eu falo [depressa e de forma contagiante] e me chamaram para um teste. Eu entrei e falei de ginga, falei bobagem à beça e eles gostaram. Ganhei 35 dólares por aquele teste”, disse Zezinho, ao jornal *Última Hora*.

O teste a que Zezinho se referia era para dublar Zé Carioca, na primeira aparição do personagem, no filme “Alô, Amigos”, de 1942. Com a voz de Zezinho, o personagem se tornou popular imediatamente, caindo no gosto do brasileiro.

Em 1944, o papagaio aparece em outro filme: “Você Já Foi à Bahia?”, que tem participação de Aurora Miranda, irmã de Carmen. Além de dublar o personagem, Zezinho faz uma aparição, contracenando com os desenhos animados e com Aurora. A partir de então, o músico passou a focar sua carreira no cinema, com atuação em vários filmes da Fox.

Quanto ao papagaio brasileiro, ele ainda participaria de dois filmes: “A Culpa é do Samba” (de 1948) e “Uma Cilada para Roger Rabbit” (1988). Além disso, Zé Carioca se consagraria como um dos personagens da Disney mais queridos, atravessando décadas como protagonista de histórias em quadrinhos ambientadas na fictícia Vila Xurupita, que remete a um bairro do Rio de Janeiro. O personagem passou por diversas repaginadas, deixando para trás o paletó e o chapéu-palheta, mas sempre mantendo o carisma que o caracterizou ao longo de seus 80 anos.



# Transporte de carga pesada exige capacitação específica

SENAR-PR conta com cursos na área, que permitem carregar máquinas e equipamentos de grandes proporções

Muitas vezes, na lida diária da propriedade, é necessário transportar máquinas e/ou equipamentos de grande proporção entre um local e outro. Trator, plantadeira, silo, transformadores, toras de madeira, dentre outros tipos de carga, devem necessariamente ser movimentados de acordo com regras específicas descritas tanto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) quanto em diversas resoluções específicas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Para mover com segurança essas cargas unitárias que apresentam peso e/ou dimensões excedentes aos limites regulamentares é necessário um curso na área, a exemplo da capacitação “Cargas Indivisíveis”, do SENAR-PR.

No caso da produtora Mirela Ophis, de Palmas, na região Sul do Estado, a procura pelo curso do SENAR-PR se deu em função das demandas da fazenda. “Como plantamos em várias áreas, precisamos transportar o maquinário. Assim, eu fiz para ficar dentro das normas da legislação”, explica Mirela, que antes do curso contratava terceiros para realizar esse tipo de transporte.

A produtora de Palmas fez o curso no ano passado e já puxa a linha de frente do transporte pesado dos equipamentos da propriedade. “Eu já tinha carteira [de habilitação] categoria A. E, como trabalhamos com batata, cebola e soja, acabo transportando tratores de diversos tamanhos, colheitadeira, plantadeira de grãos, de batata, semeadeira de cebola, enfim maquinários em geral. A capacitação foi muito boa, principalmente a parte prática”, revela a produtora, que percorre distâncias superiores a 80 quilômetros entre as propriedades.

É nesse nicho de mercado que outro aluno do SENAR-PR pretende se inserir. Apesar de não atuar diretamente na agropecuária, Lucimar Stella de Melo fez o curso com o objetivo de acrescentar mais uma habilitação ao seu currículo. “No meu caso, foi a questão de profissionalização para o futuro. O treinamento foi mais um aprimoramento para minha carteira visando oportunidades de emprego”, afirma o aluno, que também já fez outros cursos do SENAR-PR na área de transportes como “Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP)”, “Condutores de transporte de passageiros” e “Condutores de veículos de emergência”.

## Variáveis

De acordo com o instrutor do SENAR-PR Marcos Antônio Rodrigues, que ministra cursos na área de cargas indivisíveis, transportar equipamentos dessa natureza sem possuir a habilitação necessária e o curso específico pode implicar em sanções sérias ao condutor, além, de riscos à segurança. “Um dos principais erros dos motoristas é achar que sabem sobre condução de veículos com cargas diferentes, sem conhecimento do centro geométrico do veículo, peça ou máquina a ser transportada. Conduzir veículo sem ser capacitado ou qualificado e negligenciar a amarração da carga pode causar acidentes gravíssimos”, explica.

Para evitar isso, o curso do SENAR-PR trabalha temas como direção segura, primeiros socorros, meio ambiente,

legislação de trânsito, legislação de transporte de cargas superdimensionadas, amarração de cargas, dimensionamento de veículos de carga, entre outros. Como a legislação que regula a atividade é ampla e muda rapidamente, o curso é constantemente atualizado. “A cada cinco anos é feita uma atualização que contempla todas essas mudanças”, afirma o técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Maurinei Igerski, responsável pelos cursos nessa área.

Para o transporte das cargas de grandes dimensões são necessários veículos específicos, a exemplo do caminhão prancha, capaz de transportar cargas pesadas. Outro ponto importante abordado no curso é a amarração e a ancoragem da carga para evitar movimentação durante o trajeto. “O ideal é fazer a ancoragem com correntes ou cintas próprias para essa função”, completa Igerski.

Além dessa formação, o SENAR-PR oferece o curso “Detran – Reciclagem de condutores de cargas indivisíveis”, formação obrigatória para os motoristas que desejam manter a habilitação após expirar os cinco anos da formação. Após esse período, a cada dois anos o condutor precisa passar por essa reciclagem, na qual será atualizado sobre a legislação e as tecnologias empregadas nesta modalidade de transporte.

Para mais informações, basta entrar em contato com Igerski, pelo e-mail [maurinei.igerski@senarpr.org.br](mailto:maurinei.igerski@senarpr.org.br) ou pelo telefone (41) 2106-0481.

## Cursos do SENAR-PR na área

### Condutores de cargas indivisíveis (50 horas)

Pré-requisitos: Ser maior de 21 anos, alfabetizado, preferencialmente ter boa condição física e boa saúde, Carteira Nacional de Habilitação (CNH) no mínimo na categoria C; não estar cumprindo pena de suspensão do direito de dirigir, cassação da CNH, pena decorrente de crime de trânsito, bem como estar impedido judicialmente de exercer seus direitos.

### Reciclagem de condutores de cargas indivisíveis (16 horas)

Pré-requisitos: Ser maior de 21 anos, alfabetizado, preferencialmente ter boa condição física e boa saúde, ter feito o curso “DETRAN - Condutores de cargas indivisíveis”. Não ter cometido nenhuma infração grave ou gravíssima ou ser reincidente em infrações médias nos últimos doze meses nem estar cumprindo pena de suspensão do direito de dirigir, cassação da CNH, pena decorrente de crime de trânsito, bem como estar impedido judicialmente de exercer seus direitos.



Mirela faz o transporte de cargas pesadas na propriedade



# Levantamento dos custos de aves e suínos começa em outubro

Participação dos pecuaristas, de forma online ou presencial nos sindicatos rurais, é fundamental para coleta dos dados



Como vai a produção de aves e/ou suínos na sua região? Conhecer os próprios números é fundamental para tomar decisões em relação ao negócio. É por isso que o Sistema FAEP/SENAR-PR realiza, há vários anos, o levantamento dos custos de produção de aves e suínos no Paraná, a partir da coleta de dados reais destas atividades nas principais regiões produtoras. Esse trabalho serve para nortear as decisões do produtor e subsidiar a entidade com informações a respeito desses dois setores, de modo que possa apontar ações em sintonia com a realidade do campo.

“A participação dos produtores é fundamental para que esse retrato das contas dos aviários e das granjas suínas do Paraná possa ser revelado. Sabemos que, hoje, estes dois setores atravessam um período difícil e que, apenas unindo esforços e trabalhando com dados concretos, será possível mudar essa realidade”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A coleta de dados é feita em duas etapas: a primeira aconteceu no primeiro semestre e rodadas de reuniões do segundo

semestre estão agendadas. Para os produtores de aves, os encontros acontecem entre 24 e 28 de outubro, enquanto para os suinocultores entre os dias 31 de outubro e 4 de novembro. As reuniões serão de forma online, sendo que os participantes podem acessar um link direto do celular ou do computador. Ainda, os pecuaristas podem participar das reuniões indo até o sindicato rural local, que darão apoio aos eventos.

Os avicultores se reunirão conforme a região onde atuam. Já na suinocultura, o recorte se dá de acordo com o ciclo produtivo: Crechário; Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD); Unidade Produtora de Leitões (UPL); Unidade Produtora de Terminados (UPT) ou Ciclo Completo.

Os participantes devem ter em mãos dados detalhados dos gastos e receitas da propriedade, como contas de água, energia elétrica, custos com combustível, holerite dos funcionários, pró-labore, além do valor recebido pelos animais na entrega dos lotes. Vale lembrar que esses documentos ficam com o proprietário, e as informações repassadas não serão compartilhadas com terceiros.

Confira as datas e horário das reuniões:

| SUINOCULTURA                   |                                                                                   |            |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Data                           | Fase produtiva                                                                    | Horário    |
| 31/10                          | Crechário                                                                         | 09h às 12h |
| 01/11                          | Unidade Produtora de Terminados (UPT)                                             | 14h às 17h |
| 03/11                          | Ciclo Completo                                                                    | 9h às 12h  |
| 04/11                          | Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD); Unidade Produtora de Leitões (UPL) | 14h às 17h |
| Sindicatos rurais de apoio     |                                                                                   |            |
| Toledo / Arapoti / Pato Branco |                                                                                   |            |

| AVICULTURA |             |            |                            |
|------------|-------------|------------|----------------------------|
| Data       | Região      | Horário    | Sindicatos rurais de apoio |
| 24/10      | Cambará     | 9h às 12h  | Cambará                    |
| 24/10      | Chopinzinho | 14h às 17h | Chopinzinho                |
| 25/10      | Cascavel    | 9h às 12h  | Cascavel                   |
| 25/10      | Toledo      | 14h às 17h | Toledo                     |
| 27/10      | Paranavaí   | 9h às 12h  | Paranavaí                  |
| 27/10      | Castro      | 14h às 17h | Castro                     |
| 28/10      | Cianorte    | 9h às 12h  | Cianorte                   |

**PARTICIPE DAS REUNIÕES ONLINE**

• Ou acesse o nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



## Baixo carbono

Há dez anos, o Boletim Informativo celebrava a entrada definitiva do país na agricultura de baixo carbono, por meio do lançamento do Programa ABC, voltado a financiar boas práticas que reduzem a emissão de gases que provocam o efeito estufa. Na ocasião, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu o “Dia de Campo – ABC”, em Ponta Grossa, nos Campos Gerais, que abordou sistemas de manejo que, além de serem sustentáveis, também conservam o solo e o meio ambiente como um todo.

“O Paraná já atende aos requisitos do ABC, tais como plantio direto, Integração Lavoura Pecuária e reflorestamento. Aliás, tem sido pioneiro em muitas dessas práticas de agricultura de conservação, o que torna mais fácil nossa inclusão no Programa ABC”, disse, na época, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Podemos mostrar que o Brasil leva a sério a defesa da natureza, ao mesmo tempo em que pode aumentar a produção para alimentar o país e boa parte do mundo”, acrescentou.

Na ocasião, o governo federal tinha liberado R\$ 3 bilhões para o programa. Hoje, o volume de recursos mais que dobrou. Para a safra 2022/23, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) previu R\$ 6,2 bilhões. As práticas conservacionistas continuam sendo prioridade para o Sistema FAEP/SENAR-PR.



# Prevenção



um **ato**  
a favor  
da **vida**

A mobilização a favor da prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, tem ocorrido em diversos municípios do Paraná, por meio dos sindicatos rurais.

Confira as fotos de colaboradores que trabalham nestas entidades e de alunos dos cursos do SENAR-PR que, literalmente, vestiram a camisa da campanha (outras fotos serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo).



Cruzeiro do Oeste



Campina da Lagoa



Campo Mourão



Tapejara



Céu Azul



Cianorte



Maringá



Toledo



Rondon



São José da Boa Vista



Ampére



Terra Roxa



Tuneiras do Oeste



Goioerê





Icaraima



Ivaté



Jandaia do Sul



Centenário do Sul



Prudentópolis



Mamborê



São José dos Pinhais



Araucária

## NOTAS



## Comissão de Mulheres de Rio Azul

No dia 18 de outubro, o Sindicato Rural de Rio Azul formou a sua comissão local de mulheres, com 17 integrantes. Esse é a 43º grupo local de mulheres no Paraná desde a criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), no começo de 2021.

## Defesa do agro do Paraná em Brasília

O deputado estadual Tião Medeiros esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 20 de outubro, para uma conversa com o presidente da entidade, Ágide Meneguette. Na ocasião, Medeiros se colocou à disposição para defender as pautas da agropecuária paranaense nos próximos quatro anos em Brasília, onde vai assumir a cadeira de deputado federal.



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/09/2022

| HISTÓRICO/CONTAS                         | RECEITAS EM R\$ |              |                             |               | DESPESAS EM R\$ |              |                        | SALDO R\$     |
|------------------------------------------|-----------------|--------------|-----------------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------------|---------------|
|                                          | REPASSE SEAB    |              | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS   | TRANSFERÊNCIAS  | INDENIZAÇÕES | FINANCEIRAS/ BANCARIAS |               |
|                                          | 1-13            | 14           |                             |               |                 |              |                        |               |
| Saldo C/C                                | 309,64          | -            | -                           | -             | -               | -            | 16,94                  | 292,70        |
| Serviços D.S.A.                          | 403.544,18      | -            | -                           | 138.681,09    | 542.225,27      | -            | -                      | -             |
| Setor Bovídeos                           | 8.444.549,48    | 278,44       | -                           | 54.556.129,34 | -               | 2.341.952,64 | -                      | 61.195.515,04 |
| Setor Suínos                             | 10.323.319,02   | 2.210.606,80 | -                           | 5.619.814,59  | -               | 200.997,48   | -                      | 17.952.742,93 |
| Setor Aves de Corte                      | 1.481.958,15    | 2.342.576,48 | -                           | 5.427.526,39  | -               | -            | -                      | 9.252.061,02  |
| Setor de Equídeos                        | 53.585,00       | 23.737,78    | -                           | 208.513,18    | -               | -            | -                      | 285.835,96    |
| Setor Ovinos e Caprinos                  | 123,76          | -            | -                           | 20.389,35     | -               | -            | -                      | 26.227,96     |
| Setor Aves de Postura                    | 37.102,41       | 46.905,50    | -                           | 262.562,00    | -               | -            | -                      | 346.569,91    |
| Pgto. Indenização Sacrificio de Animais* | -               | -            | -                           | -             | -               | 141.031,00   | -                      | (141.031,00)  |
| CPMF e Taxas Bancárias                   | -               | -            | -                           | -             | -               | -            | 77.567,43              | (77.567,43)   |
| Rest. Indenização Sacrificio de Animais* | -               | -            | 141.031,00                  | -             | -               | -            | -                      | 141.031,00    |
| TOTAL                                    | 20.744.491,64   | 4.624.105,00 | 141.031,00                  | 66.233.615,95 | 542.225,27      | 2.683.981,12 | 77.584,37              | 88.981.678,08 |
| SALDO LÍQUIDO TOTAL                      |                 |              |                             |               |                 |              |                        | 88.981.678,08 |

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.





CAMPINA DA LAGOA

PRODUÇÃO ARTESANAL DE ALIMENTOS

O curso com a instrutora Renata Andrade Sá foi realizado nos dias 27 e 28 de junho, com 12 participantes.



CASCADEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Conduzidos pelo instrutor Rafael Kentaro Okano, em parceria com a empresa Semear, 15 participantes realizaram a capacitação entre 6 e 8 de julho.



MARIAIVA

BÁSICO EM MILHO

Por meio de parceria realizada com o CRAS local, o instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 12 participantes nos dias 29 a 30 de junho.



MAUÁ DA SERRA

BÁSICO EM MANDIOCA

Tendo a Secretaria Municipal de Educação como parceira, este curso foi realizado, nos dias 12 e 13 de julho, pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, para oito participantes.



CASCADEL

OPERAÇÃO DE DRONES

O instrutor Arnaldo Antunes Neto repassou seu conhecimento para oito participantes entre os dias 7 e 9 de julho. O curso foi ofertado em parceria com o IDR-Paraná Polo Santa Tereza do Oeste.



CASCADEL

MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Entre 11 e 15 de julho, em parceria com a Globoaves, foi realizado curso para oito participantes pelo instrutor Antonio Carlos Lordani.



PALOTINA

FERTILIDADE DE SOLO

Em turma encerrada no dia 7 de maio, o instrutor Everton Debertolis treinou 12 participantes.



PALOTINA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre 30 de maio e 3 de junho, foi realizado curso para nove participantes com o instrutor Everton Debertolis.



FRANCISCO BELTRÃO

OPERAÇÃO DE SEMEADORA E PLANTADEIRA

No dia 9 de julho, um grupo de 11 participantes recebeu treinamento do instrutor Adelar Cagnini.



ITAÚNA DO SUL

INCLUSÃO DIGITAL

Em curso realizado pelo Sindicato Rural de Nova Londrina, entre 11 e 15 de julho, o instrutor Reinaldo Galvão capacitou 11 participantes.



PARANAVAI

MANEJO E ORDENHA

Em turma finalizada em 29 de junho, o instrutor Luiz Grossi treinou 13 participantes



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE

No curso encerrado em 20 de julho, 15 pessoas receberam treinamento da instrutora Grassiele Gassenferth.



# VIA RÁPIDA



## Cliente tem sempre razão

Quem não gosta de saborear uma batatinha chips? O famoso salgadinho foi criado em 1853 por George Crum em um resort em Saratoga Springs, Nova Iorque, nos Estados Unidos. Cansado de um cliente que pedia e devolvia suas batatas fritas repetidas vezes alegando não estarem crocantes, Crum resolveu fatiar as batatas o mais fino que conseguiu, fritando em gordura quente e cobrindo-as de sal. Apelidou a invenção de Saratoga Chips. O cliente enfim aprovou e não demorou para virar um sucesso.

## A fama que não se confirmou

O Titanic começou a ser construído em 1909, na Irlanda, e levou aproximadamente três anos para ficar pronto. Foi anunciado na época como o navio mais seguro do mundo, ganhando a fama de inafundável por possuir um casco com um sistema de compartimentos que poderiam ser selados individualmente. Na fatídica madrugada de 15 de abril de 1912, o iceberg que rasgou o navio atingiu seis dos 16 compartimentos (só quatro aguentariam), comprometendo a embarcação. Os destroços do navio só foram encontrados em 1985 a cerca de 600 quilômetros da Costa Leste do Canadá.

## Será que cabia no bolso?

O engenheiro Martin Cooper é conhecido por criar o aparelho fundamental nos dias de hoje para a maioria das pessoas: o celular. O primeiro modelo pesava um quilo e sua bateria durava apenas oito horas em espera e 20 minutos em conversação. A primeira ligação por celular foi feita em 1973, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.



## Terapia do shopping

Esse foi o termo criado pelos americanos para descrever a sensação que temos ao comprar algo novo. Isso ocorre porque o ato de comprar libera dopamina no cérebro, o neurotransmissor ligado ao prazer e a satisfação. Apesar de, muitas vezes, o ato de comprar estar associado a comemorar uma conquista, a Universidade Northwestern constatou, por meio de um estudo, que, depois de passar por uma experiência estressante ou humilhante, os consumidores tendem a gastar mais. Resumindo, há sempre um motivo para gastar!



## Focadas no recorde!

Devido à alta concentração de gordura no leite materno, as focas podem desmamar seus filhotes em apenas quatro dias.

## Sem problema!

No restaurante, o garçom pergunta:

- O que deseja para beber? Caipirinha?

- Não, obrigado, não bebo destilado.

- Ah, sem problemas. Posso servir pelo outro lado.



## UMA SIMPLES FOTO



Foto de Ilza Biscaia, viúva do ex-diretor financeiro da FAEP, João Luiz Biscaia, com dois de seus filhos, em 1974, na Fazenda Barra Mansa, em Jaguariáiva.

## Qual você joga?

Um dos jogos de cartas mais famosos no Brasil é o truco. No país existem três variações do jogo, com regras diferentes: paulista, mineiro e gaúcho (ou espanhol). O mais comum nas jogatinas é o paulista, que utiliza o baralho francês (sem os 8, 9, 10 e coringas). O truco mineiro segue essa mesma lógica, com a diferença que as cartas mais altas (fortes) são definidas antes do jogo começar: 4 de paus, 7 de copas, Ás de espadas e 7 de ouros. Já a versão gaúcha utiliza o baralho espanhol e se diferencia por suas jogadas de apostas.

## A origem do Shrek

Uma das animações mais famosas do cinema é, sem dúvidas, o simpático Shrek, da DreamWorks. A palavra Shrek é "horror" em alemão. A figura do ogro verde tem origem no personagem do livro de William Steig, publicado em 1990. Mas há quem diga que o visual de Shrek tenha sido inspirado em Maurice Tillet, uma celebridade muito popular em sua época.



# Quer ficar atualizado sobre as novidades do agro do Paraná?

Salve o número  
**(41) 98815-0416**, mande seu  
**nome, cidade e atividade agropecuária** e receba as  
notícias pelo WhatsApp

...



## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |                                                                      |                                        |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |                                        |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |                                        |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |                                        |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](mailto:sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

